

A Má e a Boa Notícia do Emanuel

15 DEZEMBRO, 2016 | **DAVID SCHROCK**

Emanuel. Deus conosco. É uma boa notícia, certo?

Na realidade, nós muitas vezes corremos para a boa notícia do Emanuel sem dar a devida atenção para a má notícia. Como resultado, enfraquecemos a misericórdia do evangelho e a magnitude do nosso louvor.

Pense que a vinda de um Deus santo não significa vida para os rebeldes impuros; significa morte. Basta perguntar a Nadabe e Abiú (Lv 10), Uzá (2 Sm 6) ou aos israelitas exilados. Se o nosso pecado nos impede de habitar no santo monte de Deus (Sl 15), o “Deus conosco” deveria nos dar muito mais medo; isto é, medo até sabermos como Deus transformou más notícias em boas notícias, enviando Jesus como nosso Emanuel.

Emanuel como Má Notícia

Em todo o Antigo Testamento, a promessa do “Deus conosco” poderia ser mortal. Quando Deus prometeu que uma virgem conceberia e daria à luz um filho (Is 7.14), isso se cumpriu primeiro num momento em que sua presença significava julgamento. Isaías registra a aproximação de Deus ao seu povo rebelde no reino do norte, Israel. Em Isaías 8.5-8, o Senhor adverte sobre água devastando Israel, ameaçando a nação de Judá também. Embora o povo de Deus tenha “Deus com eles” (Emanuel), o seu pecado os desqualifica da bênção dele.

Os versículos 9 e 10 só continuam o tema do julgamento. Voltando-se para as nações (“sereis quebrantados, ó povos, e sereis quebrados em pedaços... de terras longínquas”, v. 9), o Senhor zomba do esforço combinado para se opor a Ele. Seu povo recebe o julgamento por seus pecados mas as nações também.

No contexto histórico, “Deus conosco” era má notícia enquanto o pecado permanecesse. Embora comprometido em fazer bem ao seu povo escolhido, a história de Deus com Israel (e as nações) demonstra a forma como o pecado enfraquece seus bons planos e torna “Deus conosco” uma má notícia.

Felizmente, a profecia de Isaías vai de julgamento a salvação, de punição para perdão. Em Isaías 9, é explicado que o filho de Isaías 7.14 é um filho justo de Davi, que vai trazer luz para a escuridão (v. 1-2) e a paz à terra (v. 6-7). O resto do “evangelho” de Isaías, então, explica como esta paz será adquirida: através do Servo Sofredor e do seu sacrifício expiatório (Is 52.13–53.12). Desta forma, a má notícia para a antiga Israel se torna uma boa notícia para o mundo (Israel e as nações), quando Deus envia a eles o Emanuel, Jesus.

Emanuel como Boa Notícia

No Evangelho de Mateus é impressionante ver como ele explica o cumprimento de Isaías 7.14. “Tudo isso”, Mateus observa, “aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta” (Mt 1.22). “Tudo isso” aponta de volta para as três ações de Isaías 7.14 (concepção, nascimento, chamado), que ganham uma explicação narrativa para cada uma em Mateus 1.18-21. No versículo 18, o filho é concebido no ventre de Maria pelo poder santo do Espírito. Nos versículos 19-20, a revelação angelical de Deus a José explica como este filho de Davi iria se tornar o pai adotivo de Davi. A herança Davídica de José é destacada para enfatizar a identidade davídica do filho de Maria. Em seguida, o nome do filho é dado: “e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”

Este nome é interessante porque ele não corresponde exatamente à profecia. Isaías 7.14 diz que seu nome seria Emanuel, mas, falando literalmente, isso não acontece. Em vez disso o nome dele é Yeshua, ou “Yah (weh) salva”. Por que a discrepância?

A resposta é encontrada no que já vimos: “Deus conosco” só é boa notícia se Deus vem para expiar o pecado. Se o filho de Maria fosse chamado de “Emanuel”, teria deixado um ponto de interrogação por trás de “Deus conosco”. O nome Jesus coloca um ponto de exclamação. Como diz o versículo 21: “e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

Conosco e Por Nós

Sim, Jesus é “Deus conosco”. Mas ele é mais do que isso. Ele é “Deus por nós”.

Se Jesus tivesse vindo e tomado o nome “Emanuel”, a fórmula de cumprimento de Mateus poderia ter sido mais exata, mas teria sido ambígua. Os filhos e as filhas de Israel teriam perguntado: Deus está trazendo salvação ou julgamento?

Entretanto, ao tomar o nome “Jesus”, Deus deu a resposta às orações do seu povo. O que Ele havia prometido há muito tempo foi agora cumprido no nascimento do filho de uma virgem.

Este filho traria a salvação de Israel até as nações. Ele cresceria para ser o Servo Sofredor que daria sua vida em resgate por muitos (20.28); ele derramaria seu sangue para ratificar uma nova aliança, assegurando, assim, o perdão para o seu povo (26.28); e ele reuniria discípulos de todas as nações sobre a terra (28.19), unindo-os em sua igreja (16.18) para que ele pudesse habitar conosco para sempre (28.20). Desta forma, Deus está conosco (Emanuel) porque ele enviou Jesus para dar a sua vida por nós.

Deus não vem habitar conosco porque nós fomos bons, mas porque Ele é bom. E, em sua bondade, Ele enviou Jesus para nos resgatar do cativeiro do pecado e nos preparar para habitar com Ele, agora e para sempre.

Esta é a boa notícia e a razão pela qual Jesus é o nome acima de todos os nomes.

Traduzido por Mariana Passos.

David Schrock (Ph.D., The Southern Baptist Theological Seminary) serve como pastor pregador da Occoquan Bible Church em Woodbridge, Virginia (EUA). David e sua esposa, Wendy, têm três filhos, Titus, Silas e Cohen.